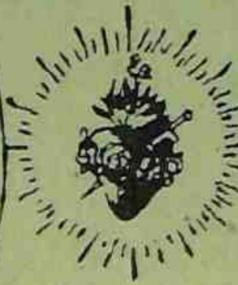


# A V E M A R I A

DOCE CORAÇÃO



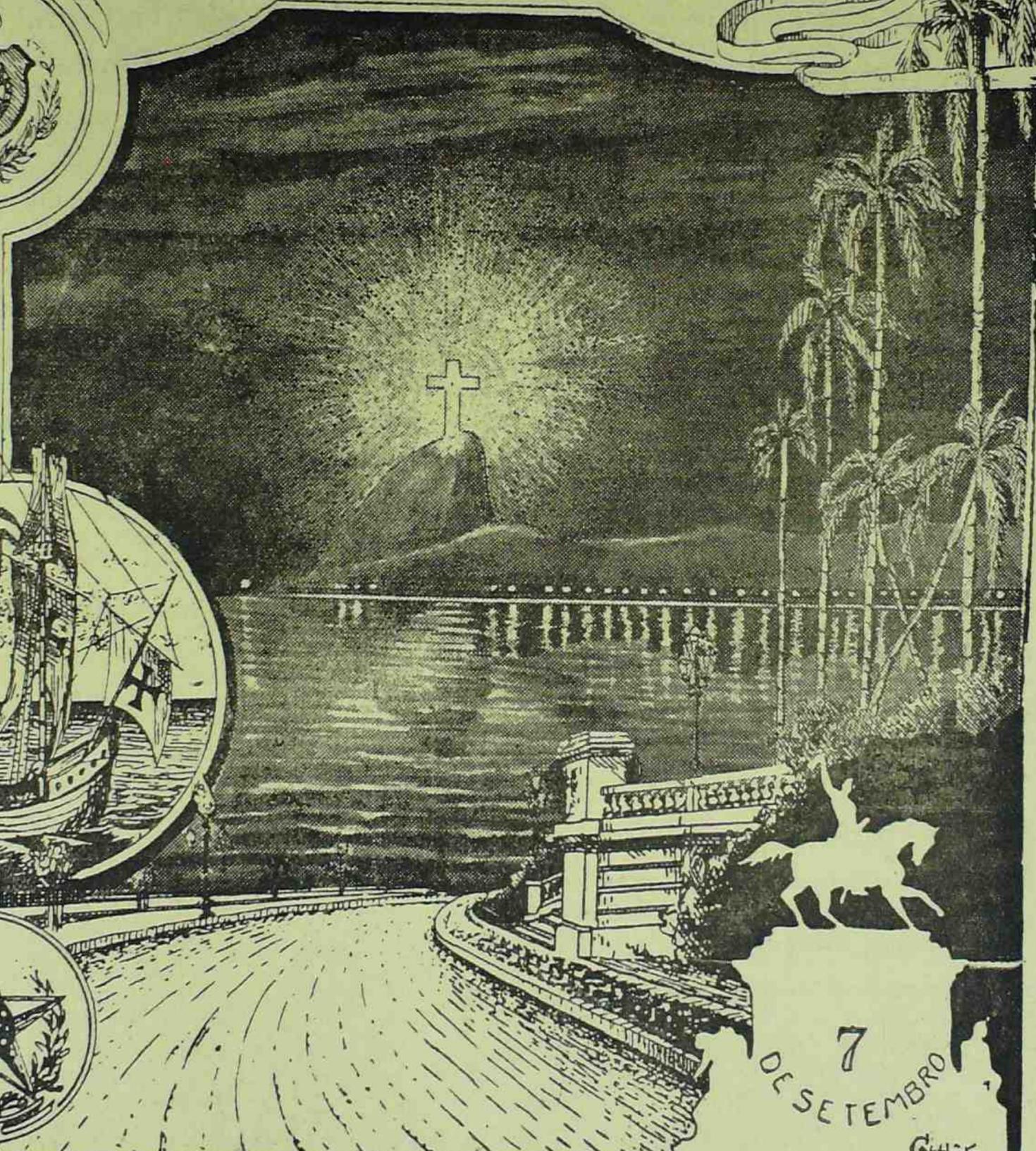
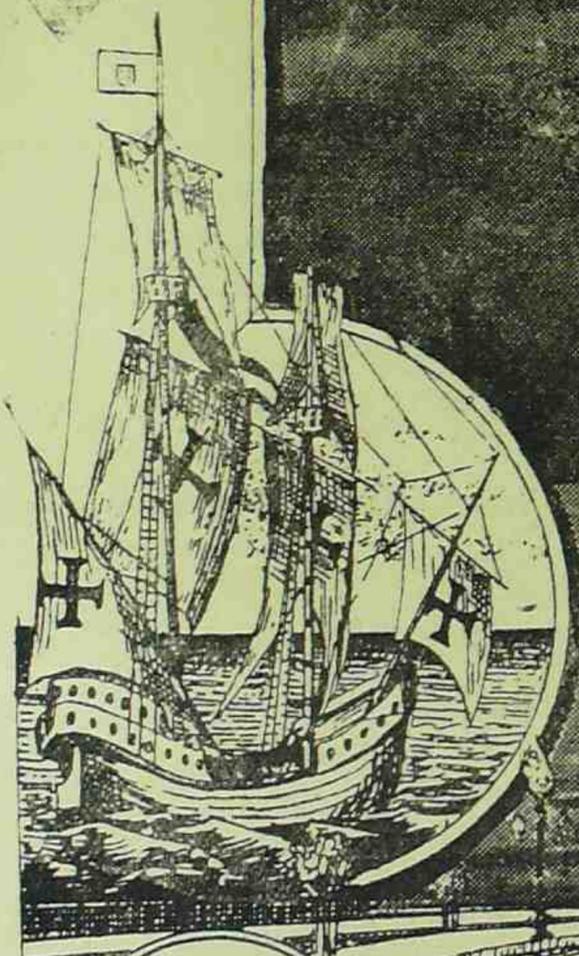
DE MARIA

SÊDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL

1922



7  
DE SETEMBRO

Gittes



# Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

## A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Olivet, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

# Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço Telegv.

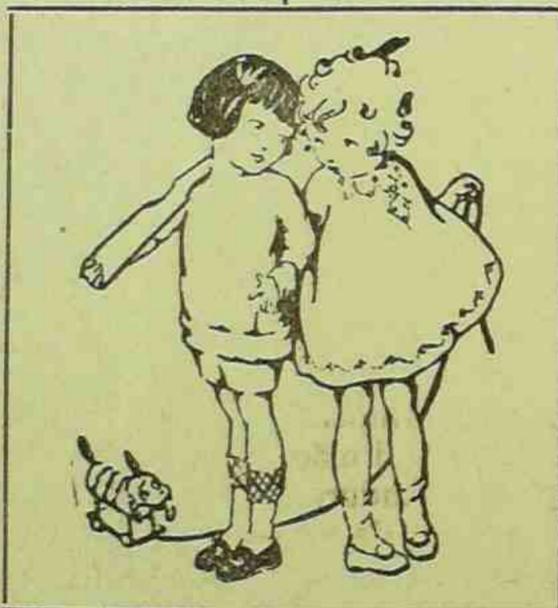
«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabú,

Ribeirão Preto e Rio de

Janeiro



## ARTIGOS PARA BEBÉS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

RUA DIRBIVA 16-20 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

**P**ara mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupão abaixo:

O assignante

mudou se de

para

## ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes dos

## Estados do Paraná, Santa Catharina e Linha Mogyana

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

## EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.  
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo -gratecido- (a.) Dr. A. Felicio dos Santos



# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . \$2000

PERPETUA . . 1000000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO  
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS  
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 17 de Junho de 1922

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO

C. POSTAL 515 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 24

## União de Jesus com a humanidade por meio da communhão de Maria



ENTRE as multiplas prophcias que qual focos de mysteriosa luz desde altas montanhas de longinquo passado descreviam as amaveis qualidades do futuro Redemptor, uma se destaca, tão expressiva com as phrases da linguagem oriental e tão fecunda de sentido como as sentenças de um grande sabio. *Himmanuel*, Deus com-

nosco, chamou-o nas suas exclamações sublimes o propheta Izaías, ao anunciar, entre os esplendores da corte e as angustias horriveis e presentimentos do sitio da Cidade Santa, ao rei Achaz a proxima liberação dos seus inimigos.

O filho que nasceria da Virgem, o futuro Messias que com seu nascimento milagroso não havia de ensombrar a virginal pureza de sua mãe, chamar-se-ia e havia de ser Deus conosco: Deus verdadeiro em forma humana a conversar com os homens, repetindo as palavras que a Jesus, como Verbo da Sabedoria eterna se attribuem no livro dos Proverbios: Achei as minhas delicias em estar com os filhos dos homens: delicias do coração e suavissimos sonhos de amor que, enleiado, advinha o christão ao ler as paginas do Evangelho de S. João e suas epí-tolas canonicas, distillando ternuras mysticas que lhe derivaram do peito amoroso de Christo.

Mas essas tão suaves e ternas delicias, essa conversação suspirada

com o mais verdadeiro, com o mais poderoso e leal amigo dos homens não se haviam de limitar aos primeiros companheiros de Jesus. Como pae carinhoso, como irmão primogenito de todos os escolhidos, a brandura e dedicação amorosa de seu coração havia-se de estender a todos os homens que nelle haviam de crer, e como doces ovelhas quereriam seguir o seu bom Pastor.

Pois não foram só os discipulos mais escolhidos que no aconchego do lar, na casa onde pousava o Divino Mestre, participaram as doçuras do seu carinho extremo: fora os discipulos que iam para Emmaus, já desconfiados e meio descrentes, que sentiram seu coração arder, quando Jesus lhes fallava no caminho e lhes desannuviava a escuridão das santas escripturas; foi Maria Magdalen,

quando ouviu que seus peccados eram perdidos, quando estava aos pés do Divino Mestre e quando, por uma acção generosa, foi defendida contra a lingua dos murmuradores.

Foram muitos outros, e todos os christãos hão de sentir as maravilhas da ternura de Jesus nesse augusto Sacramento da Eucharistia, em que por si mesmo se communica, se ajunta e estreitamente se aperta com as amadas criaturas que indignas de tantos extremos de amor, formam, não obstante, como que o alvo das flechas amorosas daquelle que lhes deu o ser e de continuo as convida para o banquete de sua graça.

Se, pois, é Jesus tão extremoso em suas intima e desejada communicação para criaturas tão ingratas, tão esquecidas e desmoraveis, qual seria



a *summa* de seu carinho com a Mãe tão pura, tão santa e estremeçada, quando de novo entrasse no seu maternal seio por meio da santa Comunhão? Leito de rosas e lírios perfumados, thalamo e doceel de alvíssimo véu, todas as bellezas das flores e as delicias de aromaticas essencias, o brilho multicolor dos ricos metaes e das pedras preciosas, o sorrir da nascente aurora, a suave meiguice da lua e os requebros luminosos das estrellas, toda essa torrente de agrados e atractivos não se poderiam comparar com a delicia de Jesus, hospedando-se de novo pela santa communhão, no seio de sua Mãe.

Nada achou nella que lhe pudesse causar desagrado, e novamente exclamaria o hospede celestial que, como o lírio purissimo e perfumado entre os espinhos, assim lhe agradava aquella companhia e hospedagem, mais que a communhão das outras almas escolhidas.

E não menos que os outros fieis chegava-se Maria a receber seu Filho adorado e nutrir sua alma na meza da santa communhão. O pão celestial, o alimento eucharistico, era e podia se chamar a carne de Maria. Era o pão que descera do Céu; mas tambem viera aos homens por meio daquella que foi escolhida entre todas as creaturas para ser

sua Mãe, e o seio de Maria foi para Jesus como um segundo paraiso; menos glorioso na apparencia, porém mais digno, mais nobre e deveras divinizado com a santidade pessoal e consciente de Maria, sempre mui superior á santidade puramente local da mansão celeste.

Unindo-se de novo Jesus a Maria ainda neste mundo, vinha realizar-se o desejo do Redemptor, exprimindo na sua oração ao eterno Padre depois da ultima Ceia: que todos os homens sejam uma mesma coisa, como Tú, ó Pae, estás em mim, e eu em ti, e que elles sejam em nós uma mesma coisa... A Virgem Mãe, como simples creatura, mas purissima e de todo santificada, representava dignissimamente toda a humanidade e estava perfeitamente unida pelo amor summo com o Filho, com o Eterno Pae e o Espirito Santo, singularmente ao receber em seu peito o corpo santissimo de Jesus, e exultando de gozo podia novamente exclamar repetindo as palavras do propheta Isaias: Deus conosco: Deus está commigo, Jesus meu filho e meu amor, está dentro de mim, e pela união commigo vêm unir-se espiritualmente a todos os homens.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.



## A LAGRIMA



Com immenso respeito e veneração, eu vos contemplo, ó Lagrima, que sois o orvalho bemdicto da alma!

Se todas as partes do meu ser fallassem, ao ver-vos, em gottas delicadas, cahir, quente, constricta, ainda as suas vozes altivas não bastariam para desvendar ao mundo o vosso doce e mysterioso pungir, a cujo, imperio a humanidade toda curva-se reverente e humilde.

Quando vos vejo, ó Lagrima, titubeante, buscando as estrellas do céu, vossas irmãs no esplendor, eu, cheio de devoção, vos contemplo, e interrogo, em voz sumida e intima, quem sois, o fim a que vindes e a supplica que ordenaes, pois da humildade tiraes a vossa grandeza, e brotaes tanto nas faces sulcadas do mendigo que arrasta as suas miserias pelas alfurjas da cidade, como no rosto delicado e mimoso das helladiaes que pisam as alfombras variegadas dos palacios.

Nasceis do soffrimento atroz que nos legaram nossos primeiros Paes, mas purificastes-vos, quando, descambando tremula e viva dos olhos morticos pelas faces pallidas d'Aquella que redimiu a Terra, semelhante a estrellas cadentes em céu de niveas nuvens, trouxestes perdão e bençãos, em lugar de condemnação e maldições, refrigerio ás dores cruciantes, das quaes sois entretanto, filha, em vez de desespero e lamentos.

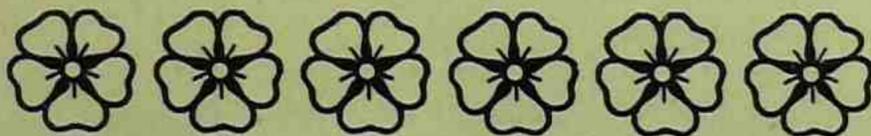
Eu vos adoro, ó Lagrima querida, como Aquella que é a vossa causa, e, se pudesse apertar-vos ao peito e oscular-vos a fronte respeitosa-mente, qual filho carinhoso á sua Mãe estremeçada, não ousaria perguntar-vos -- quem sois.

Da vossa triste mudez se desprende toda a vossa eloquencia, com que espelhaes a todos cujas vistas vos volvem, as procellas esmagadoras que pesam sobre os corações daquelles a cujos olhos surgis, como estrella luzente que, rompendo aavez de noite escura e ameaçadora, apparece, suspensa nas alturas, e assignal-a ao marujo transviado e perdido que lucha inconscientemente contra os vagalhões do immenso Oceano, o rumo de sua jornada, o porto de salvamento.

Sois, ó Lagrima, enviada de Deus, que, nascendo de tristezas e lamentos, de desventuras e dôres, vindes consolar a humanidade, em cujas veias corre o sangue peccaminoso dos nossos ancestraes, e quando ella se prostra vencida, á beira do tumulo e nelle deixa um pedaço querido de sua alma, arrebatado pelas garras aduncas da Morte, vós, ó Lagrima sacrosanta, tambem ahi ficaes, inhumada para sempre, como lembrança eterna, porque sois eterna!...

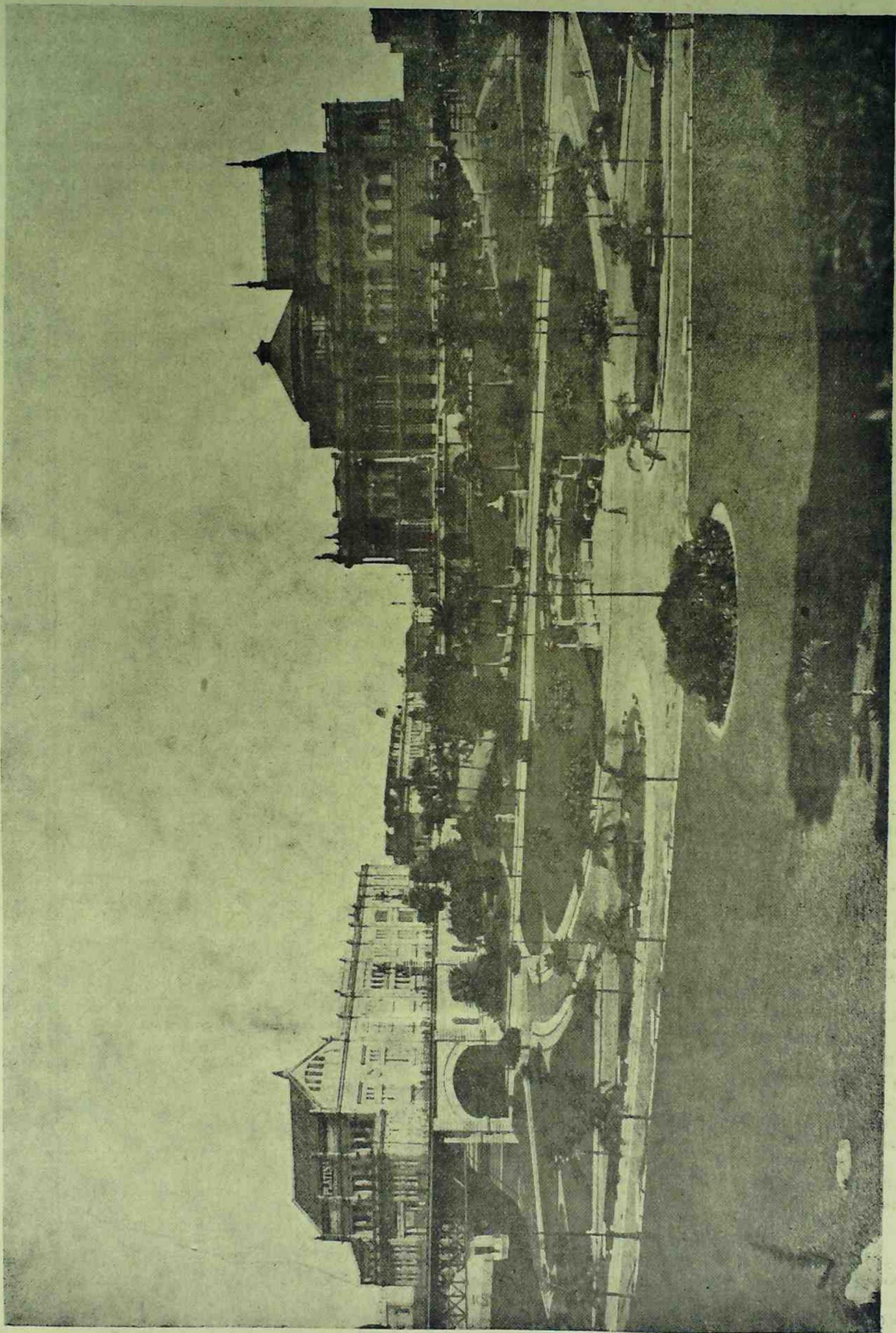
Jundiahy, 7-4 922.

B. R. C.



## OBULO DE S. PEDRO

|  |                |          |
|--|----------------|----------|
|  | Somma anterior | 561\$400 |
| Caixa da Igreja                            |                | 2\$000   |
| Administração da Ave Maria                 |                | \$500    |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo |                | \$500    |
| Bovão do Amaral                            |                | 1\$000   |
| d. Barbara Campos                          |                | 1\$000   |
|  | TOTA           | 566\$400 |



S. PAULO MODERNO — Vista parcial do Parque Anhangabahu, vendo-se ao fundo os theatros Municipal e São José  
Photographia de Guilherme Gaensly

# Semanaes

O meu excellente amigo Anesio Azambuja, catholico como eu de quatro costados, mandou-me pelo correio um livrinho protestante que se está di tribuindo como milho em gall'neiro, assim chamado: "A RELIGIÃO CATHOLICA E APOSTOLICA PERANTE O PUBLICO" e pediu-me o querido Anesio a minha *abalsada* critica. Ora, quem sou eu para essa grande empreza?

Entretanto, cá no meu fraco bestunto, entendi immediatamente a propaganda, mas extranhei aquella "apostolica" que apparece agora, como i ca de minhoca na ponta do anzol...

O livrinho é muito interessante e arranjado com habilidade de jogador de paciencia, porque tem cousas admiravelmente acomodadas a todos os paladares. Tive a impressão de um bom *restaurante* de comidas á toda hora, a 400 réis o prato com vinho de agua e anilina. Tem por exemplo, picadinho com batatas, couve tronchuda, coscorão de pasteis e sobremeza de marmellada á unha.

Lá vae um trecho:

"*Cremos nos Sacramentos que Jesus Christo instituiu, os quaes são dots: O baptismo e a sagrada communhão. O baptismo é com agua pura, em rome do Pae, do Filho e do Espirito Santo. A sagrada communhão é com pão e vinho pronunciando-se ao mesmo tempo as palavras de Jesus, como se acham no capitulo XXII 17 20 do Evangelho de S. Lucas*".

Então, eu não dizia que o livro é um almoço? Os homens querem a communhão com pão e vinho... podia ser peor. Imagine-se, se elles preferissem queijo com banana? Eu já ouvi dizer que um cavalheiro que foi commungar por esse processo era já muito edoso e desdentado, não podendo portanto mastigar pão duro. Foi lhe então concedido o pão de ló, que é mais macio e não podendo tomar vinho, deram-lhe *guaraná espumante*...

Isso não é communhão, nunca foi! Isso é um *pic-nic*!!!

Tem agora o baptismo que deve ser feito com agua pura, diz o livrinho de instrucção "apostolica". Não concordo tambem com esse *sacramento*. Isso não é baptisar cousa alguma. Será, quando muito um banho de agua fria, mas assim mesmo, máu banho, porque esqueceram do sabão.

Lembro um *addendo* áquella disposiçãõ: agua pura e caco de telha uma vez que não haja *potassa*.

Outro trecho da OBRA, sobre o casamento:

"*Todo o bispo, ou ministro, ou presbytero, (protestante, já se vê) que quizer viver irreprezivelmente solteiro, póde; mas todo aquelle que em qualquer tempo quizer tomar estado, póde e deve casar se segundo as leis divinas e o exemplo da egrja do Velho e do Novo Testamento*".

Aqui, o mais facil, era dar ao Manoel Altenfelder que vem escrevendo sobre a castidade na "Ave Maria", esplendidos artigos, por signal, para commentar aquella tirada. Em todo caso, vou tentar trocar aquella *conversa* em miudo.

Até hoje eu só conhecia uma ordem de bispos. E' a da Egreja catholica, apostolica, romana, tratando se de hierarchia ecclesiastica, principes que são, por determinação divina, e esses não se casam! Agora leio la em cima "todo o bispo", etc.

Ora, necessariamente o escripto quer dizer *bispo* de panella, esse que pega no arroz ou no feijão, quando a cosinheira cochila.

Não *bispel* cousa nenhuma daquelle topico. Diz ainda o capitulo que aquelles senhores se quizerem viver solteiros, póde. Mas isso não é da conta de ninguem. Que tem o livrinho que se metter na vida dos outros? Casa quem quer, quem pode, e quem tem com quem, porque afinal de contas como é que o *bispo* dessa gente ha de casar sósinho?

Ora bolas!

Fallando da confissão, diz ainda o pilherico opusculo:

"*Na egreja "apostolica" (lá delles) ha duas especies de confissão: uma consiste em pedirmos perdão á pessoa a quem temos offendido e outra em confessarmos os nossos peccados a Deus*".

Está muito bem. A primeira especie, vá; não é de todo desageitada. Apenas é difficil, ou impossivel de praticar, porque então não faziamos mais nada senão andar o dia inteiro de porta em porta a pedir perdão, porque nestes tempos de braços á mostra e vestidos de banho, não se offende só á algumas pessoas; offende-se a todo o mundo. Não. Isso não é possivel. Quanto á segunda confissão do receituário do livrinho, é simplesmente commoda de mais e um tanto atrevidaça porque a misericordia de Deus não está para ouvir mentiras cá de baixo, ditas assim de longe...

E' uma esplendida descoberta para não cumprir a penitencia e os ralhos do sacerdote, quando a alma as merece.

Ha ainda cousas curiosissimas, no folheto que o Anesio me mandou, inclusive o ataque feito á veneração das imagens, por nós catholicos. Essa então é de rir a bandeiras despregadas, mas se não houver assumpto de maior monta, continuarei a critica *abalsada*, que dá para a gente escrever até ao segundo centenario...

Lellis Vieira

## ANECDOTA

Um grande philosopho dizia:

— Acho certa analogia entre a manteiga, o advogado e o preguiçoso.

Perguntada a razão, dava-a elle assim:

— A manteiga se *estende* sobre o pão, o advogado sobre a causa do constituinte, e o preguiçoso sobre a cama.



## O mez da Virgem Maria

**A**LÉM, muito além, uma visão lentamente se approximava, trazendo consigo suaves reminiscencias e novas esperanças.

Corações affectuosos fitavam n'a numa doce anciedade. Porém, a visão bemfazeja, promittente de uma época abençoada, repleta de graças e bençãos divinas, parecia retardar os passos cada vez mais.

Passaram-se dias...

Afinal, semelhante ao astro rei, que, surgindo no horizonte, aniquilla as trevas do espaço immenso, chegou a visão, irradiando em todos os corações os raios luminosos da fé, esperança e amor.

Era Maio, o mez da Virgem Maria!

No altar, reluzem os adornos. Luzes, symmetricamente dispostas, inquietas, emittem reflexos dourados. Tenues véos, assombreados de azul celeste, salpicados de estrellinhas brilhantes, pendem das arcadas e tremeluzem brandamente ao bafejo cariçoso da brisa furtiva. Flores, que embalsamam o ambito sagrado com aromas inebriantes, ostentam-se graciosas em sumptuosos vasos. Jorros de luz, provenientes de lampadas multicôres, projectam sobre todo esse conjuncto harmonioso uma claridade intensissima.

Alli, no meio do altar, entre as flores e os ornatos faiscantes, ergue-se a formosa imagem da mul amada Mãe dos christãos. Com os meigos olhos voltados para os seus filhos queridos, parece convidal-os insistentemente a approximarem-se cheios de confiança.

Sob esse tecto sacrosanto, unidos pelo sentimento puro e sublime do amor filial, reconhecidos, os filhos acercam-se do santo altar e á Mãe Suprema offercem jubilosos as suas homenagens.

Moços, cheios de vigor e esperança, velhinhos alquebrados, já no declinar da existencia, creanças risonhas, todos, todos correm pressurosos á Virgem Santissima e genuflexos murmuram fervorosamente a prece immaculada: — Ave Maria!

Todos, todos A procuram!

O pobresinho, esmorecido sob o peso dos sofrimentos, recorre confiante á Mãe Dulcissima. Oh! ventura! — o balsamo da consolação distilla-se sobre a sua alma desolada; docemente alentada, prosegue na jornada trabalhosa da vida em demanda á Patria eterna.

Do abysmo de suas miserias, humilde, o pobre peccador A invoca ardentemente. E Ella, compadecida, fal-o sair do estado deploravel em que se encontra.

Mãe Immaculada! Como descrever a infinita bondade e a ternura infinita com que ouvis as preces dos vossos filhos, principalmente neste mez abençoado? Quizera eu ter, ó Virgem Santa, a voz melodiosa dos espiritos celestiaes, para contar incessantemente os vossos louvores e proclamar, ao Universo inteiro, a vossa misericordia!

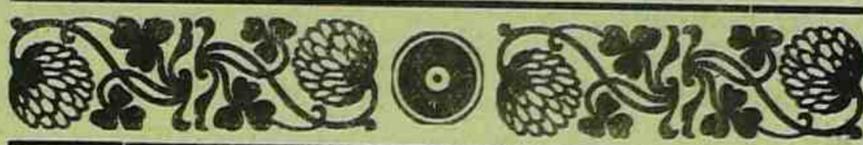
Mas, dias passaram-se...

A visão esperançosa rapida esvaiu-se!

E lá se foi o Mez consolador, o Maio querido, deixando em innumeraveis corações, enriquecidos de favores celestiaes, indelevel e saudosa recordação.

*Piracicaba*

M. I. L., F. DE MARIA



## Respeito á casa de Deus

Em Roma, o Cardeal Vigario, mandou afixar nas Igrejas os seguintes avisos, que a nós tambem poderiam aproveitar:

1.º — Logar de orações, a casa de Deus merece que nella entremos com fé e respeito.

2.º — Entrando na igreja, o primeiro acto é adorar o Santissimo Sacramento, indo rezar diante do seu altar.

3.º — Depois da adoração eucharistica é que vêm os demais actos do culto, como as preces aos Santos.

4.º — Não se deve passar deante do Santissimo sem fazer a genuflexão completa.

5.º — E' preciso ajoelhar durante a Elevação e quando o sacerdote distribue a Sagrada Comunhão.

6.º — Dentro da Igreja não se deve fallar nem passear.

7.º — E' preciso tomar parte activa na liturgia e responder claramente ás orações communs e aos canticos liturgicos e populares.

8.º — As senhoras devem vir de cabeça coberta, em trajez modestos e christãos.

9.º — A immodestia no vestir é uma affronta a Deus, um escandalo para o proximo e uma profanação do logar Santo.

10.º — O Senhor não pode acceitar as orações e esmolas das Senhoras que não trajem com pudor, pois pune os profanadores do templo.

11.º — Deus será severissimo com os paes que não impedem as extravagancias das filhas.

12.º — E' ridiculo e grotesco trazer os cães á igreja.

13.º — Não se deve cuspir no chão dentro da igreja, como medida de respeito e de hygiene.

14.º — Não se deve trazer crianças que choram durante os actos religiozos.

## O CELIBATO RELIGIOSO E A MA' FE' PROTESTANTE

### II

**N**ÃO foi nosso intento, ao pegarmos da pena para refutar os protestantes, pulverisar uma por uma, todas as suas objecções, na maior parte tão absurdas e ridiculas, que basta um pouco de perspicacia aos que as lêem ou ouvem, para reconhecer logo a nullidade do seu valor.

Ha outras, porém, que áquelles pouco instruidos na doutrina da Igreja e desconhecedores da Historia, parecerão ter visos de verdade; taes os artificios usados pelos herejes da nossa época, que, na maioria dos casos, não as formulam, mas as reeditam pela milésima vez...

Eis porque vamos provar o nenhum valor de mais algumas objecções.

Aos protestantes que affirmam ter sido o



### Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



Calambão — menina Maria M. Vidigal Carneiro, favorecida pelo Im. C. de Maria



Muquy — menina Luiza, favorecida pelo Purissimo Coração de Maria



São Pedro Alcantara — menino Alvaro Zambaldi, favorecido do C. de Maria



Itabora do Campo — menina Irmã de Jesus Morandini favorecida do C. Maria

Papa São Gregorio VII (em 1073) o instituidor da lei do celibato religioso, respondemos: Esse Pontífice insigne não fez nenhuma innovação a esse respeito; limitou-se a confirmar energicamente, tudo quanto seus ANTECESSORES E INNUMEROS CONCILIOS, haviam determinado sobre tão util instituição, EM USO, DESDE A FUNDAÇÃO DO CHRISTIANISMO.

Note-se, além disso, que esse glorioso Papa, tão calumniado e injuriado pelos inimigos do Catholicismo, subiu ao throno pontificio, numa época em que a Igreja passava por tremendas provações. Reis e principes se imiscuiam nos negocios ecclesiasticos, querendo impôr sua vontade prepotente. No meio do clero, alguns padres e bispos revoltados contra a disciplina do celibato, a fazerem causa commum com os inimigos de Deus.

Só mesmo um homem da envergadura de São Gregorio VII, assistido pelo Espirito Santo, podia conter a avalanche formidavel, de erros e vicios que investia contra a Igreja. Mas o grande Papa não se curvou. Resistiu ás mais fortes ameaças dos poderosos da terra, e foi perseguido, e por fim exilado. Mas salvou a dignidade da Igreja. Não deixou perecer a lei do celibato.

Não foi um INNOVADOR, mas um grande RESTAURADOR.

São do protestante Dr. Voigt, estas palavras: "Gregorio VII, era um genio vasto, rico, fecundo em recursos, egualmente versado nas letras sagradas e profanas, forte e invencivel na adversidade, moderado na prosperidade, sobrio, casto, hospitaleiro, não devendo a sua elevação, senão ao seu merito e á sua virtude; em uma palavra, é difficil fazer-lhe elogios exagerados, porque elle lançou, por toda parte, os fundamentos de uma gloria solida". (1)

Antes de entregar sua alma a Deus, longe da cidade eterna, exclamou o Papa e Santo: "Amei a justiça e odiei a iniquidade, eis porque morro no exilio".

Em 385, SEISCENTOS E OITENTA E OITO ANOS ANTES DE SÃO GREGORIO VII, foi publicado um documento celebre: é uma *Decretal* do Papa São Siricio, tratando da lei do celibato. Em tão valioso documento, apoia-se o illustre Pontífice na doutrina dos Apostolos, interpretando, ao mesmo tempo, os canones do Concilio de Nicéa, realisado em 325. Vejamos alguma cousa do que diz o Pontífice na sua *Decretal*: "Nós todos, sacerdotes e levitas da nova alliança, somos obrigados, por uma lei inviolavel a datar de nossa ordenação, a guardar a continencia e a castidade, afim de que nossos corações e nossos corpos, desprendidos dos objectos terrestres, possam offerrecer a nosso Deus sacrificios agradaveis" (*Decret. S. Siricii, c. 7 Labb. t. II, 1019*).

Um erudito auctor, commentando as palavras supra, diz o seguinte: "Note-se que em 385, S. Siricio já fala de uma lei inviolavel; *insolubili lege constringimur*, são suas palavras; lei que nossos adversarios, com presumçosa ignorancia ou má fé, attribuem a Gregorio VII, aos papas e concilios da idade media e (é quasi incrível) mesmo do concilio de Trento" (!) (2)

Esse mesmo Papa condemnou tambem Jo-  
viniano, monge apostata, adversario do celibato.

São Justino, que viveu no SEGUNDO SECU-  
LO, tratando deste assumpto, assim se exprimiu:  
"Existe entre nós, um grande numero de pes-  
soas de ambos os sexos, que, instruidas desde a  
mais tenra infancia na doutrina de Jesus Christo,  
perseveram na castidade; poderei mostrar em to-  
das as condições da sociedade muitas pessoas que  
assim vivem. Ou se casam para ter filhos, ou,  
si evitam o matrimonio, vivem em perpetua con-  
tinencia". (3)

Tertuliano que morreu em 240, disse: "Só-  
mente Pedro foi casado, e os outros Apostolos  
foram solteiros, ou continentes".

E São Jeronymo affirmou igualmente; que  
os Apostolos foram virgens, ou continentes de-  
pois do casamento".

Para me não alongar demais, deixo de citar  
a nomenclatura dos papas e concilios que mais  
particularmente legislaram sobre o celibato, não  
mencionando por egual motivo a opinião de au-  
tores celebres, como Origines, Euzebio de Ce-  
sarea e outros, todos dos primeiros seculos da  
era christã.

Agora recordemos a resposta dada pelo Di-  
vino Mestre, quando os Discipulos O interroga-  
ram a respeito do matrimonio: "HA PESSOAS  
QUE POR UM DEFEITO DE NASCIMENTO, ESTÃO  
IMPOSSIBILITADOS DE CONTRAHIR MATRIMONIO;  
OUTRAS, QUE, PELA MALDADE DOS HOMENS, ES-  
TÃO EGUALMENTE IMPOSSIBILITADAS; OUTRAS  
FINALMENTE, QUE POR AMOR DE DEUS DEIXAM  
O MATRIMONIO, COMO SI DE FACTO, FOSSEM  
PHYSICAMENTE INCAPAZES PARA CONTRA-  
HIL-O". (5)

Uma vez provado que o celibato religioso  
não foi instituido por S. Gregorio VII, nem por  
S. Siricio, nem por nenhum outro Papa ou Conci-  
lio, mas que foi praticado pelos primeiros Apos-  
tolos, aconselhados por N. Senhor Jesus Christo,  
restanos refutar outras pontos controvertidos.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

- (1) Cit. pelo P. Dr. Castello Branco, no seu magnifi-  
co livro: "O padre deve ser casado?"
- (3) P. Dr. Castello Branco. Livro cit.
- (3) Just. Ap. p. 30, cap. 1.º V.
- (4) Gieron. Epist. 18, ad Eustocio.
- (5) São Matheus. cap. 19, V. 3, 12.

ERRATA: No final do 1.º artigo, onde se lê *venoso*  
leia-se *venenoso*.

■■■■■ **BIBLIOGRAPHIA** ■■■■■

Das Neue Testament unseres Herrn Jesus Chris-  
tus, Evangelien und Apostelgeschichte. Herder  
— Freiburg.

Os Santos Evangelhos constituem a leitura predilecta das  
almas piedosas e d s pensadores profundos. A litteratura  
religiosa do christianismo é, em grande parte, fructo desta  
abençoada leitura. E' por bem conhecer esta benefica influ-  
encia que a Igreja deseja e recommenda pelos seus Pontifi-  
ces, Bispos e sacerdotes, a todos a continua leitura dos Li-  
vros santos.

A conhecidissima Casa Editora Herder acaba de fazer

uma nova edição dos Santos Evangelhos e dos Actos dos A-  
postolos com o gosto artistico, a sciencia e piedade de que  
ha tanto tempo vem dando provas.

Abre o livro o Dr. Simon Weber, provando em pou-  
cas, mas ponderosas, palavras, a importancia da leitura  
dos Santos Evangelhos e Actos para a formação do espirito  
christão na familia. Seguem os Indices com uma Instrucção  
expositiva dos Livros que formam o Novo Testamento e lo-  
go o texto dos quatro Evangelhos, precedidos por sua vez  
de uma breve noticia critica, e acompanhados de notas elu-  
cidativas e gravuras trasbordando unção.

A todos os estudiosos, mas particularmente a nossos as-  
signantes de lingua allema recommendamos vivamente esta  
obra tão util como bem apresentada

VILLAMIL

■■■■■

A Jésus par Maria ou a perfeita devoção à Sma.  
Virgem, por J. M. Texier, director da revista «Rè-  
gne de Jésus par Maria». — Livraria Pierre Téqui  
Paris.

O preclaro autor deste livro enfeixou num volume 31  
artigos de sã doutrina, em estilo facil e linguagem fluente  
sobre a devoção a Nossa Senhora, a devoção interna e ex-  
terna, bem entendida, baseando-se nos escritos marianos do  
Beato Luis Grignon de Montfort, escritos que pela sua for-  
ma especial passaram á posteridade.

A devoção a Maria, tal como se deve entender e prati-  
car é, portanto, o importante escopo do R. Texier, e merece  
louvores e recommendações pela forma com que desempe-  
nhou o seu commettido.

■■■■■

Diocese de Campinas em 1921

E' uma resenha completa do estado dessa importante  
diocese paulista no anno p. p. em 46 paginas e 16 mappas  
ou quadros. Além do clero cathedral e parochial e das Con-  
gregações de Religiosos, vêm-se apontadas as directorias das  
numerosas irmandades de cada uma das parochias e um re-  
latorio especial da Liga diocesana de S. José.

■■■■■

Annuario do Gymnasio S. Luiz, de Jaboticabal,  
dirigido com grande proficiencia e credito pelo dr.  
Anelto Arrobas Martins.

E' muito de se estimar a educação religiosa, complemen-  
to e garantia da educação moral que nos collegios ha de se  
dar aos alumnos, e que neste gymnasio lhes é ministrada  
pelo seu digno director, merecendo especial menção a Con-  
ferencia de S. Vicente de Paulo, formada pelos estudantes.



**NOSSOS DEFUNTOS**

FALLECERAM EM :

- S. João d'El Rey — d. Maria I. dos Passos Teixeira — sr.  
Antonio Torga.
- Muzambinho — d. Marieta Introcavo.
- Jahú — sr. Lourenço Pires de Campos — Neste Santuario  
foi encommendada uma missa de 30 dias pelos Cel.  
João Pires de Campos e Francisca de Moraes Barros  
e familia.
- Tiradentes — d. Maria Margarida Toledo.
- Sorocaba — d. Emygídia Soares Camargo.
- Araraquara — d. Amelia Simões Cruz.
- Barra — d. Fortunata Pereira Silva.
- S. João de Brcaina — d. Maria Freitas Schwenk.
- Araras — d. Elisa Almeida de Barros.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que  
tinham direito.

Nossos pesames ás eximas familias enlutadas.

## NOTAS & NOTÍCIAS

**O TERCEIRO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO DA PROPAGANDA — O Papa apparece á multidão** — No mais perfeito estado de saúde, S. Santidade o Papa Pio XI appareceu, no dia 9 no pateo de S. Damaso, perante uma multidão de cerca de duas mil pessoas, inclusive todos os estudantes do Collegio da Propaganda e muitos missionarios, para tomar parte na celebração da passagem do terceiro centenario da fundação da Congregação de Propaganda.

O Papa collocou-se no palanque construido para esse fim e decorado com as cores papaes, e onde foi collocado o throno.

O palanque estava situado perto da fonte historica e sob o antigo relógio monumental. O Summo Pontifice, acompanhado pelos ecclesiasticos da Côrte Papal e escoltado pela guarda nobre e guarda suíssa, ouviu, durante mais de duas horas, os discursos que foram pronunciados em 27 linguas pelos estudantes do Collegio.

O Pontifice, que comprehende muitas das linguas que foram falladas pelos estudantes, ouviu com grande interesse todos os discursos, felicitando os oradores e o Monsenhor Giobbe (Reitor do Collegio). Finalmente, o Papa pronunciou uma breve allocução, encarecendo a necessidade de se intensificar a obra dos missionarios por todo o mundo, com dupla vantagem para a religião e para a civilização. Todos os presentes admiraram o excellent estado de saúde do Papa que, apesar do extraordinario calor que fazia, pois os termometros registravam 91 grãos de "Fahrenheit", concedeu a benção apostolica com uma expressão de extremo vigor na face sanguinea, irradiando a satisfação que lhe ia na alma, diante daquelle imponente ajuntamento de fieis ajoelhados. Quando Pio XI deixou o palanque do pateo de S. Damaso, a multidão ovacionou-o com hurras e acclamações, feitas em mais de uma vintena de idiomas, pelos representantes das cinco partes do mundo.

**RETRATO DE S. S. PIO XI** — Recebemos da Casa do Rosario, rua Quintino Bocayuva, desta capital, uma magnifica lithogravura, para quadro, de S. S. Pio XI.

O formato é 32 x 45 cms., preço 3\$000.

A Casa Rosario, novamente fundada, incumbese de fornecer toda classe de generos religiosos e ecclesiasticos.

**A MORTE DO PRESIDENTE DESCHANEL, DA REPUBLICA FRANCEZA** — Não o disseram os telegrammas e isso não convém á gente directora dos telegraphos mundiaes.

Não o disseram os jornaes sectarios, nem os hypocritamente chamados neutros.

Publicaram, porém, os jornaes catholicos e os verdadeiramente imparciaes o seguinte:

Logo que o estado de saúde do brilhante estadista, começou a inspirar serios cuidados, madame Deschanel mandou chamar algumas religiosas

que se postaram á cabeceira do doente, prestando-lhe o supremo conforto da sua extremada dedicação e o consolo das suas orações. Aproximando-se o momento fatal um sacerdote, amigo da familia, ministrou ao moribundo todos os soccoros da Religião. O seu corpo foi, em seguida, cercado das religicas e transportado para uma sala, transformada em camara ardente, onde ficou exposto até a hora do sahimento.

Assim, catholicamente, morreu Paulo Deschanel, a quem, Millerand, no telegramma de condolencias dirigido á viuva, rendeu homenagem por «esse admiravel talento que fez d'elle, no decurso da grande guerra, em todas as circumstancias em que a representação nacional teve que fazer se ouvir, a propria voz da patria».

Não poderão, jámais, os catholicos esquecer a nobre isenção com que combateu a politica combista, protestando contra a fórma brutal como foi feita a Separação, que no emtanto votou, e a ruptura com Roma.

**NO CLERO ETIOPE** — Communicam de Massaua, em correspondencia de janeiro, para «L'Osservatore Romano», a ordenação de Abba Fessazion, filho de paes coptas.

Abandonou este a heresia, em que se ordenára sacerdote do mosteiro de Bizen; e uma vez convertido, proseguiu os seus estudos philosophicos e theologicos no mosteiro dos beneditinos da Erythréa. Ordenou-se; mas sempre commovido ante a graça da sua primeira conversão.

Com Abba Fessazion, ordenaram-se outros sacerdotes — Abba Pietros e Abba Joannes, filhos de ethiopes catholicos. Estes dois ultimos tinham sido optimos cathechistas de aldeias, aonde iam cada domingo evangelizar as populações pobres.

No dia da ordenação, foram ao Seminario. Alli os 60 seminaristas se precipitaram para junto dos neo-sacerdotes, osculando-lhes, reverentemente as mãos unguidas. Foi uma renovação de vida no Seminario essa tocante visita.

**ALLEMANHA** — A renda dos diversos impostos da Allemanha, durante o mez de Abril ultimo, está assim discriminada numa estatística hoje publicada: facturas de transacções commerciaes, 8.792.386.822 marcos; lucros de guerra, 139.667.138 marcos; alfandegas e consumo, 3.773.774.721.

A receita do serviço de correios telephones e telegraphos no mesmo mez foi de 1.327.170.589 marcos, e das estradas de ferro, 8.997.291.000 marcos. Receitas diversas, 887.315.091 marcos.

A renda produzida pelos diversos impostos elevou-se a 13.193 milhões de marcos contra 5.328 milhões arrecadados no mez de Abril de 1921.

Por outro lado calcula-se que a renda total de impostos e do serviço dos correios e de estradas de ferro do anno financeiro de 1922 irá a 209.607 milhões de marcos.

A divida fluctuante da Allemanha é actualmente de 299.803 milhões de marcos.

**O RECONHECIMENTO** — Depois de innumeras e inesperadas luctas politicas foi afinal reconhecido no dia 6 pelo Congresso Federal o sr. Arthur Bernardes para o cargo de Presidente da

Republica para o proximo quadriennio 1922-1926. O ultimo orador foi o sr. Francisco de Sá, que terminou o seu discurso com as seguintes palavras:

«O regimen acaba de atravessar victorioso, uma crise grave. E a energia com que a superou, foi a prova decisiva da sua vitalidade. Tambem as forças moraes immanentes que têm conduzido os nossos destinos, hão de resistir, estamos certos, ao trabalho de dissolução que nella se infiltrou...

Como as sementes que da camada sordida que as aduba, recebem os elementos fertilizadores, os germens da antiga virtude dos nosos antepassados hão de emergir das profundezas sombrias em que estiveram, um momento, sepultados; e erguerão ao sol o tronco forte e as fronteas viçosas de uma democracia disciplinada e robusta, capaz de manter e consolidar a unidade indissolúvel da paria...

(Muito bem, muito bem, palmas no recinto e nas galerias)

O orador é vivamente abraçado por todos os congressistas presentes.

Ouviram-se vivas ao Dr. Arthur Bernardes e Antonio Azeredo.

Os tympanos soavam fortemente, sem conseguir abafar as ovações da assembléa, das tribunas e das galerias.

Pedio ainda a palavra o Sr. Lopes Gonçalves. S. Ex. fez longa dissertação sobre os casos politicos dos Estados Unidos e do Chile, respectivamente em 1886 e 1921, comparando-os com o nosso caso actual e concluindo pela não semelhança entre um caso e o outro.

Em seguida, o Sr. Senador Antonio Azeredo declarou que o Senador Francisco Sá apresentaria um requerimento pedindo que a votação fosse nominal. Esse requerimento foi approved. As duas primeiras conclusões do parecer, annullando algumas eleições e mandando proceder novas eleições para Vice-Presidente da Republica foram approvedas. A terceira, reconhecendo presidente eleito do Brasil o Sr. Arthur Bernardes mereceu um "Sim" de toda a assembléa.

Em seguida o Senador Antonio Azeredo declara que votavam pela terceira conclusão 37 Srs. senadores e 130 deputados. E de pé, a assembléa proclamou Presidente dos Estados Unidos do Brasil o Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes.

Choveram flores sobre a assembléa, resoando no recinto retumbante salva de palmas.

**O MONUMENTO A CHRISTO REDEMPTOR, NO ALTO DO CORCOVADO** — O Sr. Ministro da Fazenda, reconsiderando a sua decisão anterior, resolveu autorizar o Conselho Central das Comissões do Monumento a Christo Redemptor, a erigir um monumento a Christo no alto do Corcovado. S. Ex. fundamentou do seguinte modo a sua decisão:

«Para decidir os casos que entendem com o culto religioso, deparam-se á administração razões plausíveis no criterio liberal, que reduz o respeito a todos os credos. Assim, e porque considerado fosse apenas no ponto de vista administrativo, teve o pedido deferimento.

Levantada a duvida de ordem constitucional, e ouvido o Consultor Geral, que a sustentou, visto

## « SUBSCRIÇÃO »

para o Santuario e Matriz do C. de Maria em construção. — (Avenida Anna Costa n. 86) — Santos.



D. Maria Benedicta de Jesus, 5\$; uma assignante da "Ave Maria" que pede orações por um sobrinho doente, 20\$; outra assignante da mesma "Ave Maria", 20; Sra. B. de L., assignante tambem da mesma revista, 20\$; Sr. Francisco Soler, adorador e assignante da mesma, 100\$; Sr. Major Antonio de Carvalho, 20\$.

Acordem nossos bons assignantes e façam acordar outros, que auxiliem em obra tão importante, proveitosa e necessaria. Santos têm quatro templos frequentados, dos quaes nenhum admite mais de quinhentas pessoas. No entanto o municipio têm mais de 100.000 habitantes. Nossa Matriz admittirá ao menos umas 3.000 pessoas.

importar o deferimento na concessão de um favor do Estado em beneficio de uma Igreja, reconsiderado foi o despacho, para negar-se a autorização.

Em face agora dos dez pareceres concludentes, offerecidos, concordes em que a autorização não inflige dispositivo constitucional, resolvo, em definitivo, concedel a, sem caracter algum de exclusividade.

Fica, assim, mantido o meu primeiro despacho. — Homero Baptista».

**ESCOLA SÃO THEODORO** — Com a presença do sr. arcebispo metropolitano, directoria da Associação N. S. Sion, inaugurou-se á rua Maranhão, n. 90, o novo predio da Escola de São Theodoro, onde estão definitivamente installada a sala de trabalho e os pavimentos necessarios para a educação das crianças pobres, em S. Paulo.

Fundada, ha um anno, por senhoras de nossa sociedade e patrocinada pelas damas de N. S. de Sion, os fins exclusivos dessa Associação de Caridade é de proteger as crianças pobres e espalhar entre ellas o ensino e a educação necessaria para o seu progresso intellectual e moral.

**INDUSTRIA BRASILEIRA** — Acaba de ser inaugurada em Pirapora a fabrica de oleo de caroço de algodão, alli montada pela Companhia Industrial e Viação, sob as vistas do dr. Octavio Barbosa Carneiro.

Trata-se de um notavel empreendimento, cujo alcance deve ser posto em relevo, sobretudo agora que o norte do E. de Minas começa a attrahir as atenções geraes pelas suas incalculáveis possibilidades economicas.

A nova industria, inaugurada com pleno exito vem abrir novas perspectivas á cultura do algodão, que encontra nas margens do S. Francisco excellentes condições de successo, em parte alguma superadas, como verificou recentemente a missão ingleza que esteve em visita áquelles logares.

Só esta consideração é bastante para mostrar a importancia do novel estabelecimento fabril, que é, diga-se de passagem, o primeiro no genero que se funda no Estado.

No acto da inauguração, o governo do Estado foi representado pelo coronel Fernandes Ramos, presidente da Camara d'aquella cidade.

## ☀ A' CRENÇA ☀

**T**EMPLO bemdito de recolhimento,  
Em que se aprende a ser melhor, mais puro,  
Ah! quantas vezes, quantas, te procuro,  
Atormentado pelo soffrimento!

No teu seio, por turbado e obscuro  
Que esteja, aclara-se o meu pensamento,  
Tenho esperanças, sonhos mil, augmento  
Os thesouros do espirito, me apuro.

E é por viver assim, a cada passo,  
Sentindo e comprehendendo o que é este mundo,  
Dentro de teu esplendido regaço,

Que, no instante em que a dôr me fere a fundo,  
Tenho paciencia, humillimo me faço,  
De consolos purissimos me inundo.

CAMILLO GOMES



### Notas uteis e scientificas

**L**IVROS TRADUZIDOS EM SONS — Foi inventado um instrumento que permite aos cegos lêr os seus livros por meio dos sons.

Até agora os cegos precisavam servir-se do systema Braille, ou do de Moon, ambos baseados nas letras em relevo.

A nova machina chama-se *Voptophono* e foi inventada por um medico londrino, dr. Fournier d'Albe, e aperfeçoada por uma casa de mecanismos de Glasgow.

Só o que é preciso é collocar o livro ou o jornal na justa posição e adaptar ao ouvido um receptor semelhante ao do telephone: a machina faz o resto.

O principio fundamental do voptophono é o emprego do *selenio*, substancia chimica conductora da electricidade.

Num dos seus aspectos physicos (crystaes gris) varia segundo a quantidade de luz á qual é exposto.

Variando as vibrações de luz, o que se obtêm

com uma pequena lampada electrica collocada em baixo de um disco furado e girante — produzem-se notas de diversas modulações e comprimento, que são transmittidas pelo receptor telephónico, ao passo que a luz passa sobre as letras impressas. Os sons ouvidos pelo leitor são a escala commum. Cada letra do alphabeto corresponde a um determinado som isolado, e depois que o cego aprende o alphabeto musical têm á sua disposição todos os livros e jornaes.

Como pode regular a velocidade com que gira o disco furado, o leitor póde ler mais depressa, ou mais de vagar. Póde por si mesmo adaptar o jornal na machina, e assim fica independente, para ler do auxilio dos outros.

**OS CRIMES DO ALCOOLISMO** — O alcool mata a geração futura: 50 idiotas sobre 100, são filhos de bebedos; 60 % dos epilepticos são filhos de alcoolicos.

Deve-se combater o alcoolismo e o costume de beber, em nome da nossa bolsa, que terá muito a lucrar com isso, e em nome da nossa saude, mais preciosa que todos os thesouros.

### **SAUDE PUBLICA SEM POSITIVISMO** —

Na sua conferencia, ha pouco realiza no Instituto de Butantan, o Sr. Professor R. Krauss, com a sua autoridade indiscutivel, poz em destaque a importancia que têm as vaccinas em geral, e especialmente as contra a raiva e variola, mostrando, por meio de estatisticas que com a vaccina sómente se póde supprimir a variola em um paiz, devendo, porém para que isso se dê, que haja uma lei obrigatoria e fielmente cumprida, como se dá em diversos paizes da Europa.

Mostrou depois a differença existente entre a mortalidade nos paizes que mantêm em rigoroso cumprimento a lei obrigatoria, e os que não possuem essa lei ou não a cumprem. Nestes a mortalidade têm sido sempre elevada e soffrem continuamente epidemias do terrivel mal, ao passo que os outros pouco ou quasi nada soffrem.

Depois de demonstrar abundantemente as vantagens da vaccinação contra a variola, terminou o orador com as palavras do immortal Oswaldo Cruz, que, referindo-se á vaccinação, dizia: "Só têm variola quem quer".

A opinião é valiosa, não ha negar. Mas não se esqueçam de que, na audacia inversamente proporcional no numero dos adeptos da sua doutrina, os positivistas, no Brasil, affirmam que as estatisticas nada valem, que a sciencia é uma burla e que sómente a sua (delles) monomania de liberdade da consciencia, é uma cousa fundada e digna do respeito universal.

O Sr. Professor R. Krauss, no seu ponto de vista exclusivamente medico, não percebeu que, contra o recurso da vaccinação obrigatoria, como preventivo ha o remedio juridico do "habeas corpus", tambem preventivo.

**AUTOMOVEIS DE ALGODÃO** — Tal é a ultima novidade de Henry Ford, o millionario americano. Esse novo material consiste em algodão submettido a uma alta pressão, e vae substituir





— Causa-vos pena isto? Também a mim, padre Manoel; porém, até amanhã não podemos dar nem um passo para salvá-lo. Tentar alguma coisa hoje, nesse sentido, seria perdê-lo, ou apressar sua última hora.

— Mas, amanhã, André, talvez não chegue eu a tempo.

— Antes é impossível; um só passo que dessemos, poderia fazê-lo perecer entre tormentos.

— E ainda vive, André? Dizei-me, pelo bem que esperais nos dias eternos; dizei-me que ainda vive.

— Porém, sua ferida é mortal. Vive apenas, padre Manoel, para despedir-se da vida.

— E onde foi ferido? porque não o trouxeram aqui? Que é feito do piloto.

— Ao piloto deve elle o resto de vida que lhe fica. Os dois, que até hontem me pareciam tão máus, são apenas, como hoje me convenci uns desvairados. Ambos foram procurar um refugio contra o furor da plebe, ali mesmo, onde menos o pensais, padre Manoel: em vosso proprio convento.

— Como! Eram perseguidos pela plebe? Iam contra elles, seus amigos de hontem? Meu Deus! Meu Deus!

— Que dia pavoroso, padre Manoel! Os amigos de hontem já hoje são inimigos. O piloto e seu companheiro quizeram oppôr-se á queima da grande fabrica a vapor; e, por isso, um foi mortalmente ferido, e tiveram ambos de fugir, perseguidos como feras. Ao chegar junto ao vosso convento, o piloto viu que seu companheiro vacillava pelo muito sangue que havia derramado e, carregando-o nos braços, foi buscar um asylo na propria morada onde fôra, ha poucos dias, em busca de victimas.

— Tremendos juizos de Deus! — disse eu, juntando as mãos. — Então, era o piloto o phantasma ha, pouco, acossado de corredor em corredor, de claustro em claustro, de cella em cella?

— Sim, padre Manoel, — respondeu André. — Ouvistes o toque do sino? Estas mãos o fizeram resôar para salvá-lo, como o fiz hontem com vosco. Metti-me entre os perseguidores e os confundi, levei-os até o templo, e ali se debandaram, medrosos, ouvindo aquelle som. Não sei onde terão ficado os dois; porém, amanhã percorreremos as ruinas em sua procura.

— E porque não o faremos esta noite, André?

— Porque até amanhã nos é impossível penetrar no claustro, e porque alguém nos espera a poucos passos daqui, padre Manoel, — respondeu André. — Puz um anjo ao abrigo dos ultrajes da plebe e julguei devolver-lhe a vida; porém comprehendendo que salvei apenas um cadaver. Vinde, padre Manoel, que este é o dia mais triste de minha vida.

E André conduziu-me a um dos quartos do primeiro andar.

Era o mesmo que occupei noutro tempo, nos dias mais tempestuosos de minha existencia.

— Já está na cama? — perguntou André a sua mulher, antes de passar do humbral da porta.

— E' preciso ir de pressa em procura do medico; — respondeu a mulher, — não percas um momento.

— Como? Está assim tão mal?

— Muito mal, André.

— E onde irei a esta hora?

— E' preciso buscar um medico.

E, dizendo isto, a voz da mulher de André era imperiosa, como a de quem conhece que o que pede é absolutamente indispensavel.

André não replicou.

— Já vou, — disse, encaminhando-se para a escada.

Antes, porém, tomou-me a mão e disse:

— Entrai, padre Manoel, entrai; vós sereis agora nosso padre José.

— E' uma pobre monja que salvámos, — disse-me a mulher de André ao entrar naquella aposento. — A infeliz só podia contar com um velho cura que lhe servia de pai, e que morreu ha bem pouco tempo. Não tem aqui nem parentes nem amigos, além das companheiras, de seu convento, que hoje foram expulsas. A abbadessa mandou chamar-me esta tarde, porque sabe que pode contar commigo, e me disse que todas as suas monjas haviam encontrado asylo em casa de pessoas piedosas, só ficando esta infeliz desamparada, sem arrimo e, ainda mais, enferma de cuidado desde o dia do incendio. «Posso confial-a aos vossos cuidados? — disse-me soror Martha com lagrimas nos olhos — é uma santa, de pensamento recto, coração candoroso, alma virgem e inteiramente pura. Era a perola do nosso convento. Não se cansava de abstinencias, de vigillias, não faltou jamais ao coro; era uma enfermeira assidua por quem clamavam suas irmãs doentes; seus labios nunca se abriram para as murmurações nem ás queixas; seus manuscriptos são capazes de enternecer o coração mais duro; é um verdadeiro thesouro. Quando soube que os conventos de religiosos haviam sido devorados pelas chammas, e que talvez não tardassem também a vir perturbar o nosso repouso — continuou soror Martha, — soffreu ella um tremor nervoso que a tem prostrado na cama e a que talvez não resista sua saúde tão delicada.» Que podia eu responder á boa abbadessa? Procurei André, e fomos buscar esta coitadinha que aqui está. Porém, duvido muito que a possamos salvar. Approximai-vos, padre, vou buscar a luz.

E sahiu, voltando dahi a pouco com uma luz, que deixou sobre uma mesa. Achava-me no mesmo quarto que tantas lembranças podia suscitar em mim. Aquella era a janella que dava para o convento. A mulher de André cerrou os postigos que eu, quatorze annos antes, havia cerrado. As pinturas, os quadros, as cadeiras, a mesa, tudo estava tal qual como eu o deixei. Também pendia do tecto uma gaiola, dentro da qual voltava um canario tão lindo como aquelle que ali eu vira outr'ora. A cama estava collocada no mesmo canto,

(CONTINUA)

## FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

- S. PAULO** — sr. Theophilo Barra, agradece um favor recebido do C. de Maria e encomenda duas missas, pelos seus parentes e amigos. — d. Guimar Rolim, agradece varias graças recebidas do C. de Maria, por meio da novena das Tres Ave Marias e da 1\$ para a publicação. — d. Augusta Rolim, agradece ao C. de Maria por ter sarado sua filha de uma molestia grave e dá 1\$ para a publicação, 3\$ para uma missa a N. Senhora da Aparecida e 3\$ para uma missa ás almas. — d. Maria Amelia Rolim de Arruda, agradece uma graça recebida pela novena das Tres Ave Marias e dá 1\$ para a publicação. — d. Maria Amelia Peixoto, encomenda uma missa em acção de graças. — d. Maria Fuzaro, agradece ao C. de Maria diversas graças alcançadas por intermedio da novena das 3 Ave Maria e pede publicação. — d. Domingas Gallo, agradece ao C. de Maria um favor alcançado e manda celebrar uma missa no Camarim, no dia 9 de Junho e pede a publicação da graça.
- GUARANEZIA** — d. Claudina Pardine, envia 5\$ para celebrar uma missa ao Coração de Maria por uma graça que alcançou. — d. Maria Delfina Pimenta, penhorada por varios favores publica seu agradecimento.
- CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM** — sr. Cyro Penedo, remete 3\$ para uma missa ás almas, em acção de graças.
- VILLA NOVA** — S.a. Catharina — sr. Francisco Maia, encomenda duas missas de promessa e reforma a sua assignatura.
- CANTAGALLO** — d. Aurea Lopes Barboza, encomenda 4 missas de promessa por diversas intenções.
- PIRAJU'** — Uma devota encomenda duas missas por alma de Eduarda e José.
- PIUNHY** — d. Cluta Guimaraes, implorando a protecção do Coração de Maria, pede celebrar uma missa e manda accender duas velas no seu altar.
- BOTUCATU'** — sr. José Martini, grato pelos innumerados favores recebidos encomenda 1 missa de promessa.
- S. JOSE' DOS CAMPOS** — d. Minervina Medeiros da Silva, achando-se minha sobrinha Edina muito mal, recorri a S. José para obter a cura della, e tendo a felicidade de vel-a completamente curada, faço publicar esta graça em cumprimento de uma promessa.
- RIO** — d. Eliza Tanner de Campos, manda celebrar 1 missa em acção de graças, vem agradecer ao Vel. P. Claret e ao Coração de Maria o milagre de obter a cura de seu sobrinho Jorge.
- CRUZEIRO** — d. Rita de Cassia Novaes, envia 18\$ para 6 missas; 1 por alma de seu pae, Antonio A. Novaes, 1 por alma de sua mãe, Idalina D. Novaes, 1 por alma de sua irmã, Leliza, 1 por alma de seu irmão Pedro e 2 ao divinal Coração de Maria pelas graças alcançadas pelo mesmo divinal Coração de Maria.
- ITAPETININGA** — d. Maria Eugenia Santos, em acção de graças assigna a «Ave Maria» e manda celebrar 1 missa por alma de Alzira. — d. Maria José Ayres penhorada agradece um favor e encomenda uma missa. — sr. Thomaz Dias, entrega 5\$ para o culto por favores recebidos. — d. Carolina Soares Ilungria, entrega 7\$ para velas conforme promessa por favores recebidos. — d. Maria Carmelina de Camargo, agradece duas graças alcançadas por intermedio da novena das 3 Ave Marias.
- FAXINA** — d. Pasqualina de Abreu, agradece a saude de seu pae e entrega 1\$ para o culto do Santuario. Outrossim, agradece ao Patriarcha São José varios favores recebidos com a devoção dos Sete Domingos. — d. Philomena Margarido, agradece uma graça e manda celebrar uma missa. — Uma devota manda rezar uma missa em acção de graças por favores recebidos. — Um devoto entrega 3\$ para o culto do Santuario por favores recebidos.
- ITARARE'** — d. Esther Carpinelli, agradece ao C. de Maria muitas graças e implora á sua protecção para outros que deseja obter.
- JAGUARIAHYVA** — Uma filha de Maria, agradece ao C. de Maria a conversão de seu pae.
- MAR DE HESPAÑA** — d. Maria Cherubina Castro, publica seu agradecimento por favores recebidos.
- OURO FINO** — d. Levina Ribeiro de Lemos, agradece ao C. de Maria uma cura obtida por intermedio da mesma, promessa feita por uma sua amiga na molestia grave de seu filho Geraldo Lemos e envia 3\$ para a publicação.
- CAMPINAS** — d. Anna Francisca Barboza publica se agradecimento por diversas graças alcançadas.
- COQUEIROS** — sr. Joaquim Sabino encomenda uma missa por alma de Joaquim Lopes e outra pelas almas do purgatorio.
- TANGUA'** — d. Carmelita Soares encomenda quatro missas neste Santuario de promessa e por diversas intenções por graças alcançadas.
- ITAUNA** — d. Maria Eugenia manda celebrar tres missas em acção de graças.
- RIO CLARO** — d. Maria Ferraz, agradece um favor recebido por intermedio da devoção das Tres Ave Marias.
- COTIA** — De nossa Correspondente, d. Raphaela Pedroso recebemos 23\$ para varias assignaturas e promessas encomendadas por varios devotos do C. de Maria.
- TRES CORÇÕES** — d. Candida Fonseca, publica seu agradecimento por favores recebidos e envia 2\$000 para este fim
- SOLEDADE** — d. Leonor Maciel publica seu agradecimento por um favor recebido.
- PASSOS** — sr. Joaquim Ignacio da Silva por ter sarado de um grave incommodo sem intervenção cirurgica encomenda uma missa e pede a publicação deste grande e miraculoso favor,
- MUZAMBINHO** — d. Ernestina Machado Magalhães reforma sua assignatura e encomenda duas missas por favores recebidos.
- SANTA CATHARINA** — d. Maria da Conceição N. Freitas por intercessão de S. José prometteu a N. Senhora que se sua mãe ficasse boa de uma molestia mandava publicar a graça e cumpre sua promessa.
- BARRETOS** — O sr. Azarias Pimenta, vos envia a exportula para serem resadas, uma missa por alma de José Igeez, uma por alma de Maria e uma para as almas do purgatorio. — O sr. Francisco Ignacio Pimenta, vos envia a exportula para ser resadas tres missas pelas almas do purgatorio. — D. Maria Augusta, manda-vos a exportula para uma missa as almas do purgatorio. — O sr. João de Mello Nogueira, pede-vos uma missa por alma de Laudicena.
- BENTO GONÇALVES** — Por intermedio de D. Oswaldina Rocha Lopes, recebemos a esmola de 20\$ para celebrar tres missas, sendo duas encomendadas pela senhorita Ada Lopes, tres mil reis para o culto a S. José e do C. de Maria, e 5\$ para uma assignatura a favor da senhorita Maria Larenti, em cumprimento d'uma promessa.
- CAJURU' DE ITAUNA** — d. Vitalina Theodora de Jesus, cumprindo 'promessa envia 6\$ para a celebração de duas missas.
- BELLO VALLE** — S. I. M. manda celebrar uma missa e accender duas velas em acção de graças.
- POSSES DE MONTE SANTO** — sr. Luiz Rodrigues Costa paga uma assignatura e encomenda uma missa de promessa.
- ARARAQUARA** — d. Elsa Arnold Correa, envia 3\$; sendo 2\$ para velas e 1\$ para a publicação por graças recebidas do Coração de Maria.
- GUAXUPE'** — d. Ambrsina Meirelles toma uma assignatura em cumprimento duma promessa que fez ao Coração de Maria.
- ITABIRA DO CAMPO** — d. Maria Andreolina Rosenda por favores recebidos por meu filho Alfredo envio-lhe 5\$, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para accender velas no altar do C. de Maria.
- COQUEIROS** — sr. Joaquim Sabina Moreira, por intermedio de d. Carolina Maria de Jesus, remette 3\$ para uma missa do 7.º dia ao seu fallecido marido, Antonio Julião Moreira.
- PONTA GROSSA** — d. Firmina das Dores A. Ribeiro, agradece ao C. de Maria ter sarado da gripe e envia 2\$ para velas e 1\$ por favores alcançados a seu marido e a uma sra. de sua amizade.
- CASA BRANCA** — O sr. Luiz Oliveira Magalhães, encomenda uma missa de promessa.
- MOCOCA** — d. Adalina Vieira Pinto, tendo feito uma promessa e sendo attendida, dá 3\$ para o gasto das velas a serem queimadas ao altar, juntando 1\$ para esta publicação.
- SAPE' DE UBÁ** — d. Maria Joaquina Oliveira, toma uma assignatura da revista e encomenda uma missa por intenção do seu filho Cicero Costa.

## Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Snrs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO  
SEBASTIAO PRATT

## Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO  
SEBASTIAO PRATT

## CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e rosetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86  
Telephone n. 853, sent. S. PAULO

## ATELIER DE PHOTOGRAVURA

## G. TOMASONI

### CLICHÉS em ZINCO e COBRE

Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência  
Rua D. Francisco de Souza n. 14  
S. PAULO  
TELEPHONE, CIDADE 5865

## A LUNETTA DE OURO

Officina de Escultura Escravagem e Series de Imagens, Batinas e vestes sacras para Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pinos Rex, Biscuitos, Optica e Artigos de Fantasia

### BALSEMAO & COMP.

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1898 - Rio

## CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

### UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

## ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»

SÃO PAULO

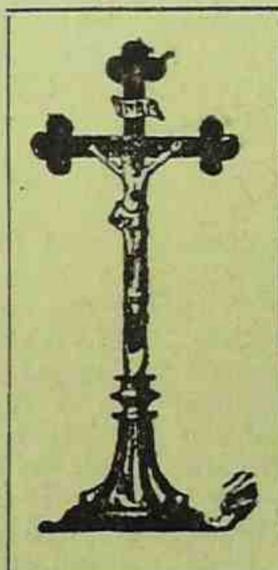
Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

## LEBERT & CIA.

### IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — Chuva prateada e dourada; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — Canotilho para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — Sacras com impressão preta e de cores. — Livros para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — Presepes completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — Lembranças da Primeira Comunhão, chromos, etc. — Metaes, calices, ambulacros, castiças, banquetas, candelabros, etc. — Medalhas de alluminio para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

### — PEÇAM CATALOGO —

**RUA S. BENTO, 3 (sobr.)**  
**SÃO PAULO**

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

— Telephone Central, 3-3-3-4 —

## Grande "TESORO MUSICAL"

Além da grandiosa *Encyclopedia Musical* já annunciada, acabamos de receber mais uma nova e soberba collecção de canticos sacros e profanos, com este titulo: *Tesoro Musical*. Por enquanto são tres os volumes da obra, publica-se um cada anno, sahindo quinzenalmente em folha avulsa.

Neste *Tesoro* collaboram os compositores mais eminentes, tanto hepanhoes como estrangeiros; nelle os grandes mestres escreveram paginas sublimes duma litteratura admiravel. A inspiração dos Papas, dos Congressos Musicaes, das Sociedades Folk-loristas é o *canto colectivo do povo* dentro e fóra da igreja, mas para que o povo cante é mister offerecer-lhe canticos populares, melodiosos e apressivos; os quaes encontraram todos no *Tesoro*.

Canticos variados, mottetes, hymnos com que solemnizar as funcções da Igreja, especialmente ao Smo. Sacramento, Communhões geraes, Sgdo. Coração de Jesus, Sma. Virgem nas diversas festivi-

dades, mezes de Maio e canticos bellissimos para o Natal, duma melodia e encanto arrebatadores. E' todo um lindo ramalhete dos mais deliciosos canticos de sabor marcadamente popular. Tem outra particularidade para os Collegios, centros de ensino; os canticos profanos são bonitas canções de salão e theatrinho para creanças e meninos, encantadores e muito a proposito para acompanhar os *exercicios gymnasticos*, como se faz em algumas nações europeas. E' uma obra utilissima para as grandes Igrejas e para as Capellinhas humildes, insustituivel nos Collegios de meninos e meninas e escolas catholicas. Por isso teve um exito colossal na America do Sul e onde é conhecida a obra. Cada volume elegantemente encadernado, formato 28 x 20, contem 190 paginas e todos os canticos vão com a correspondente partitura.

Cada volume: 25\$000 — Pelo Correlo mais 1\$000

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615—Administração da "AVE MARIA"